

Qualidade no Ensino

Horácio Almendra

horacio.almendra@iqe.org.br
www.iqe.org.br



Colaboração:

Maria Helena Braga / mhlena.braga@iqe.org.br

Maria Sidalina Gouveia /sidalina.gouveia@iqe.org.br

Cristina Luiza Garbuio / cristina.garbuio@iqe.org.br

Aprender Matemática! Depende de quem?

Cristina Luiza Garbuio

Supervisora Pedagógica de Matemática do IQE – Instituto Qualidade no Ensino

Os baixos índices de aprendizagem em Matemática obtidos por alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio têm sido tema de inúmeros debates, principalmente em períodos de divulgação dos resultados de avaliações oficiais. É fundamental compreendermos o que ocorre ao longo da vida escolar do aluno que

demonstra pleno domínio das habilidades básicas relativas à Matemática no início de sua escolaridade e que, aos poucos, perde significativamente a compreensão até mesmo de conceitos que parecia dominar.

Mesmo antes de ingressar na escola, as crianças já utilizam conhecimentos matemáticos informais para planejar brincadeiras: a contagem no esconde-esconde, a procura da caixa que tem tamanho

e forma adequados para montar um determinado brinquedo, a quantidade de passos para assinalar a marca do pênalti no jogo de futebol, o interesse em saber o que é possível comprar com a moeda que acabaram de ganhar. Acrescentem-se aqui as habilidades desenvolvidas por crianças pequenas frente a novas tecnologias, como celulares e computadores; atire a primeira pedra quem nunca recebeu verdadeira aula de tecnologia de

alguém com um décimo de sua idade!

Em todas essas situações, o uso da Matemática acontece de maneira natural e está incorporado ao cotidiano da criança. Nesse processo de aprendizagem, todos são responsáveis: família, amigos e a própria criança, ao perceber que, geralmente, são necessárias várias tentativas e diversos modos de fazer (os algoritmos!) para se obter sucesso em uma tarefa.

Na vida escolar, a res-

ponsabilidade de cada um dos envolvidos continua: o professor deve partir dos conhecimentos prévios do aluno para garantir a compreensão do conhecimento novo, fato que ocorre se esse aluno consegue atribuir sentido aos problemas propostos; a família deve acompanhar o trabalho que a escola desenvolve e observar se está mantido o interesse pelas atividades matemáticas; e o aluno, por sua vez, estimulado pela escola e pela família, deve

sentir-se responsável por sua própria aprendizagem, de tal forma que a realização das tarefas não se torne um fardo, mas um momento de mostrar os avanços em relação à aprendizagem dos temas aprendidos. Esses temas devem estar relacionados a todos os campos da Matemática:

números, geometria, medidas, tratamento da informação. Mas esse é um assunto que merece análise especial, em outra ocasião.